

Aosadia e magnanimidade teresianas



REFLEXÃO

Às vezes pensamos que a magnanimidade e a ousadia são feitos reservados a pessoas excepcionais, metas demasiado elevadas para nós. Consolamo-nos dizendo que damos «alguma coisa», embora sintamos que nunca chegamos ao todo que essas palavras tão grandiosas parecem exigir. Mas quando olhamos para o Evangelho a partir da simplicidade da viúva pobre e o ligamos à intuição de Teresa de Jesus, descobrimos que viver em grande é possível... e que não passa por fazer coisas extraordinárias.

Não nos é pedido que realizemos feitos inatingíveis nem que nos tornemos heroínas sobre-humanas. Somos simplesmente convidadas a **«dar a Jesus tudo o que tenho»**, tal como é, pequeno ou limitado... mas inteiro. Essa foi a opção que abraçámos ao segui-lo: entregar a vida a partir da verdade do que somos. E quando nos lembramos dos desejos do início, compreendemos que é aí que está a magnanimidade: em saber que o que tenho posso dar, porque é meu e entrego-o por amor.

Quando o amor é a base da entrega, nasce espontaneamente uma alegria que sustenta e anima. É a alegria das bem-aventuranças, a de quem descobre que em cada gesto e em cada tarefa está a colocar o máximo de amor possível pelo Senhor e pelos irmãos e irmãs que Ele confia. Essa é a grandeza evangélica: a plenitude que brota quando o pequeno se oferece inteiro.

Dar tudo pelo tesouro encontrado é também sinal do Reino, dou tudo ao meu tesouro, Jesus e o seu Reino, e isso irá brotando e tornando-se magnânimo e gerando a alegria de todos aqueles e aquelas que podem desfrutá-lo. É simples: reconhecer o meu tudo e dá-lo por amor.



TEXTO DA PALAVRA. Lc 21:1-4 (Mc 12:41-44)

A oferta da viúva

Jesus estava observando e viu como os ricos depositavam as suas ofertas para o Templo.

Viu também uma viúva muito pobre que colocava duas moedas.

E Jesus disse: «Acreditem que esta pobre viúva depositou mais do que todos eles. Porque todos dão a Deus o que lhes sobra. Ela, em contrapartida, tão indigente, colocou tudo o que tinha para viver»



TEXTO CARISMÁTICO (DP CAPÍTULO II)

«E como me vi mulher e ruin e impossibilitada de aproveitar o que eu queria no serviço do Senhor, e toda a minha ânsia era, e ainda é, que, como ele tem tantos inimigos e tão poucos amigos, que esses fossem bons, decidi fazer o pouco que estava ao meu alcance, que é seguir os conselhos evangélicos com toda a perfeição que eu pudesse e procurar que estas poucas que estão aqui fizessem o mesmo, confiante na grande bondade de Deus, que nunca deixa de ajudar quem por ele se determina a deixar tudo. (CP 1,2)

Aqui está a minha vida, aqui está a minha honra e a minha vontade; dei-vos tudo, sou vossa, disponham de mim conforme a vossa vontade. Vejo bem, meu Senhor, o pouco que posso; mas chegada a Vós, subida nesta torre de vigia de onde se vêem as verdades, não vos afastando de mim, tudo poderei» (V 21,5)

«A magnanimidade e a fortaleza devem ser o distintivo das Irmãs da Companhia de Santa Teresa de Jesus.

Devem esforçar-se por ter com Deus uma generosidade sem limites, pois a quem tudo foi dado nada pode ser negado; e a saúde, o conforto e a vida são o mínimo que se pode oferecer àquele que, para salvar as almas, derramou, sendo inocente, até a última gota de sangue por nós, pobres pecadores, no suplício da cruz. Quanto mais generosas forem com Jesus, mais generoso Jesus será convosco. (DP capítulo II)

PERGUNTAS PARA ORAR

Neste momento da minha vida, com a idade que tenho, a experiência adquirida e os dons que recebi e fiz crescer, **tenho no meu coração o desejo e a disponibilidade de dar tudo a Jesus e ao seu Reino? O que precisaria pedir a Jesus para que brote o entusiasmo desse desejo e me faça determinar-me a isso?**

Alguma vez confundi esse «dar o pouco que há em mim» com diminuir a minha entrega ou vi isso como esta viúva pobre «é tudo o que tenho e tudo te dou»? O que ressoa no meu interior? O que evoca?



Eu acredito em você – Teresa Parodi

Preciso, irmão, que me digas: «eu posso»
Com a mesma vontade com que eu o digo
Preciso, irmão, que nos encontremos
Num olhar, numa canção

E acredito em ti e em mim, em mim e em ti
Na cumplicidade da ilusão
Não deixo de acreditar em ti e em mim
Em mim e em ti

Levo na guitarra um amor urgente
Que me dá coragem com obstinação
A esperança invicta sustenta-me sempre
Tão intensamente que não tenho escolha

Porque acredito em tudo o que nos devemos
Porque acredito nesta, nossa rebelião
De vida amorosa, de força amorosa
De raiva amorosa, de amor amoroso

